

A FORMAÇÃO DO DISCURSO POLÍTICO DE NICOLÁS MADURO EM SEU PROCESSO DE REELEIÇÃO

RENATA DA SILVA¹; LOHANA PEREIRA DA SILVA²
DANIEL DE MENDONÇA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – renata_starsea@outlook.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – pereiralohana07@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - Daniel de Mendonça – ddmendonca@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Durante o ano de 2018, a Venezuela teve como um de seus eventos políticos marcantes as eleições para presidente do país. Nesse contexto, certos acontecimentos também marcaram o período social e político do local. A imigração de venezuelanos, resultado dos altos índices de inflação que o país possuía, unida a uma crise social e econômica, foram um dos elementos que compuseram a conjuntura da Venezuela durante a última eleição presidencial.

Nesse contexto, Nicolás Maduro Moros, candidato pelo Partido Socialista Unido da Venezuela (PSUV), se elege novamente para o cargo de presidente, vencendo a disputa política contra o principal candidato de oposição, Henri Falcón, do partido Avanço Progressista.

Desde 2013, Nicolás Maduro vem assumindo o cargo de presidente da Venezuela, tendo sido o sucessor de Hugo Chávez após o seu falecimento. Com isso, a imagem de Maduro se tornou muito associada ao antigo líder chavista, dando continuidade a sua política de oposição contra o imperialismo e a dominação estrangeira. Ao longo do período legal de campanha, entre os dias 22 de abril a 17 de maio de 2018, estabelecido pelo Conselho Nacional Eleitoral (CNE) da Venezuela, o candidato do PSUV apresentou falas e encontros de comício com seu eleitorado, que constituíram o discurso político ao qual ele foi construindo durante o período eleitoral.

Com isso, entender como um líder se mantém no poder, mesmo sendo associado a um cenário não favorável ao seu governo, é algo a se observar para notar a maneira como a política na América Latina vem se colocando, de forma a evidenciar novos casos que podem aparecer, já que teóricos da área política alertam sobre a decadência e as falhas do regime liberal, onde "aos poucos descobriu-se que a maior inimiga da democracia liberal capitalista é ela própria, a partir da promoção de políticas neoliberais que paulatinamente têm excluído socialmente grande parte da população nos países ricos." (MENDONÇA, 2019) . Para isso, é necessário analisar como Nicolás Maduro estabeleceu e construiu seu discurso político durante as eleições para presidente da Venezuela em 2018 e garantiu a sua reeleição.

Já que o contexto político e social acaba por moldar os discursos que emergem durante os períodos eleitorais, a disputa hegemônica sobre o campo discursivo é algo presente. Afinal, é por ele que se tem a captação dos eleitores, resultando em uma maior chance de vitória. Por isso, esse trabalho, realizado na área do conhecimento de Ciências Humanas, busca entender, por meio da Teoria do Discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, presente na linha do pós-estruturalismo, quais são os sentidos articulados e construídos no discurso de campanha de Nicolás Maduro durante o ano de 2018, que resultou em sua

vitória política na Venezuela. Para alcançar a proposta principal, esse estudo tem como objetivos analisar os principais elementos que compõem o discurso político de Maduro em 2018 e como os sentidos presentes nele se articulam, de forma a se hegemonizar em um contexto negativo social e econômico.

Para isso, para compreender a formação de um discurso político, é necessário que ele seja fragmentado em pequenas unidades, de forma a serem observados por meio de referenciais teóricos à área que se insere. Afinal, como “a característica fundamental do discurso político é que este necessita para sua sobrevivência impor a sua verdade a muitos e, ao mesmo tempo, é o que está sempre ameaçado de não conseguir” (PINTO, 2006), evidenciar os elementos que o fazem se sobressair aos demais se entende quais são os pontos aos quais esse discurso busca privilegiar.

O discurso é formado a partir de “quaisquer conjuntos de elementos nos quais as relações desempenham o papel constitutivo” (LACLAU, 2013), por essa razão, ele precisa que esses elementos se adaptem a uma mesma unidade. Esse processo é entendido como articulação, onde “qualquer prática que estabeleça uma relação entre elementos de tal modo que a sua identidade seja modificada como um resultado da prática articulatória” (LACLAU; MOUFFE, 2015). Dessa forma, o discurso de Nicolás Maduro não é formado a partir dele como sujeito político, mas sim o contrário, é o discurso de Nicolás Maduro que o constitui como esse sujeito, a partir de elementos particulares que organizam e configuram os seus sentidos presentes.

Como “a política busca a criação da unidade em um contexto de conflitos e diversidade. Está sempre ligada à criação de um ‘nós’ em oposição a um ‘eles’” (MOUFFE, 2006, p. 20), outro elemento importante no discurso político é a figura antagônica, já que é ela que “mantém importância fundamental para a construção de lógicas, identidades e fronteiras políticas” (MENDONÇA, 2012). Dessa forma, identificar as figuras as quais o discurso de Maduro se opõe é o que valida a sua existência como sujeito político, além de possibilitar a sua hegemonia, já que ela emerge “num campo atravessado por antagonismo e, portanto, supunha os fenômenos da equivalência e os de fronteira” (LACLAU; MOUFFE, 2015).

Ou seja, a análise de discursos políticos que emergem em nosso contexto, aliadas à observação das falhas dos regimes democráticos presentes, podem ajudar a evidenciar as novas maneiras em que o campo político vem se estruturando, de forma a compensar as ausências neste espaço.

2. METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa e geração dos resultados, foi realizada, em um primeiro momento, a delimitação do tempo de análise do discurso de Nicolás Maduro durante o período legal de campanha na Venezuela, que compreendeu entre 22 de abril a 17 de maio de 2018, definido pelo CNE. A partir do período delimitado do trabalho, se começou a buscar do material de análise, que foi feito por meio de uma pesquisa exploratória, pelo método qualitativo. A partir dela, foram levantadas diferentes falas e enunciações do sujeito de análise por meio de pesquisas online, com a utilização de palavras-chave, tais como: Venezuela; Nicolás Maduro; campanha eleitoral. Sites como Youtube, sites jornalísticos online, de cunho brasileiro e venezuelano, além dos conteúdos veiculados nas redes sociais oficiais de Nicolás Maduro como Facebook, Instagram e Twitter, encontradas a partir de filtros específicos, delimitando o

período estabelecido para análise, também compuseram o corpo de análise deste estudo. Em seguida, foi feita uma análise geral de todos os conteúdos levantados, sendo que estes foram separados em pastas, sedimentados em seus sites de origem e tipo de documentos, como fotos, vídeos e conteúdos textuais. O próximo passo foi observar os elementos que compõem o discurso de Nicolás Maduro, como a sua figura de antagonismo, os pontos nodais e como eles se articulam para hegemonizar esse discurso, através da observação dos elementos que mais se destacam. Dessa forma, se buscou entender como o discurso político de Maduro se sobressaiu aos demais e como ele conseguiu captar diferentes elementos nele, de forma a atingir os objetivos propostos neste trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento do material de análise para observar o discurso político de Nicolás Maduro e do evidenciamento dos pontos nodais e de seu processo de articulação que o constitui, foi possível observar certos resultados nesse estudo. Se observou que o discurso de Maduro se estabelece e se valida a partir da construção da figura de antagonismo contra os Estados Unidos e o seu poder de influência política e econômica. No entanto, essa figura antagônica se representa na Venezuela por meio de outros indivíduos e grupos da sociedade, venezuelana e internacional, que apoiam a influência norte-americana como a elite local, Henri Falcón, político de oposição a Maduro, e a grande mídia internacional, em que o líder chavista a coloca como uma produtora de críticas ao seu governo. Além disso, em sua formação de discurso, Maduro o direciona e o constitui para a classe trabalhadora da Venezuela, abordando temas como as políticas sociais, presentes em seu governo, e reconhecimento da democracia participativa como o principal modelo de regime democrático.

O discurso de Nicolás Maduro também se constitui pela demanda de autonomia econômica da Venezuela, de forma a anular a dominação norte-americana, em questão político-econômica. Com isso, o discurso de Maduro se valida como um discurso político, ao estruturar nele as demandas captadas por ele e articuladas em uma mesma unidade discursiva, fazendo com que seu discurso se hegemonize sobre os demais. No entanto, se deve observar, dando continuidade ao trabalho, como o líder chavista se coloca como uma figura populista e as demandas as quais ele capta em seu discurso, de forma a entender como ele se estabelece no governo venezuelano, mesmo em um cenário de crise econômica e social.

4. CONCLUSÕES

Observando o cenário de crise política que a democracia liberal vem apresentando no contexto atual, o surgimento de novos discursos políticos podem evidenciar as novas formas que eles estão se colocando, podendo esses ser novos meios de formato da política latino-americana, sendo esse a inovação obtida com esse trabalho. O surgimento de novas alternativas políticas podem ser a solução para os problemas de representação presentes no regime democrático atual, além de evidenciar a forma como um líder político se mantém no poder mesmo em um cenário de crise econômica e social em seu país, de maneira não só a entender como uma figura política se coloca, mas também a sociedade ao qual ela se insere e se constitui.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LACLAU, Ernesto. **A razão populista**. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical**. São Paulo: Intermeios, 2015.

MENDONÇA, Daniel. A crise da democracia liberal e a alternativa populista de esquerda. **Revista eletrônica Simbiótica**, v. 6, n. 2 (jul-dez), p. 31-50, 2019.

MENDONÇA, Daniel. Antagonismo como identificação política. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n.9, p. 205-228, 2012.

MOUFFE, Chantal. Por um modelo agonístico de democracia. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, n. 25, p. 165-177, 2006.

PINTO, Céli Regina Jardim. Elementos para uma análise de discurso político. Barbaró: **Revista do Departamento de Ciências Humanas e do Departamento de Psicologia**. Santa Cruz do Sul, RS. n. 24, p. 78-109, 2006.